

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DO *DIABETES MELLITUS* E DO *STRESS* EM RATOS COM HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA (APOIO CNPq)

Aluna: Luisa Vidigal Belluomini

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Este trabalho teve como objetivo avaliar a interferência do estresse (S) e do diabetes (D) na emocionalidade e ansiedade de ratos com hipersensibilidade dentinária (HD). Quarenta ratos Wistar machos foram divididos em oito grupos (n=5). G1(C): Controle; G2: D; G3: HD; G4(S); G5: HD+D; G6: S+HD; G7: S+D; G8: HD+S+D. Nos grupos G2, G5, G7 e G8, o diabetes foi induzido por uma única injeção de Streptozocin® (St- 50 mg/kg, i.p.) em tampão citrato de sódio 10mM (pH 4,5), após 12 horas de jejum. Após 72 horas, a glicemia foi medida e foram considerados diabéticos os animais com níveis iguais ou superiores a 300mg/dl. A HD foi induzida pela administração de bebida ácida (pH=3), sem açúcar, por 30 dias e o estresse por meio do teste de agitação e contenção de movimentos. A atividade geral foi observada pelo Teste de Campo Aberto (CA) e a ansiedade pelo Teste de Labirinto em Cruz Elevado (LCE). Após a eutanásia, os molares foram isolados para análise em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os resultados foram submetidos à ANOVA de uma via, seguida de Teste de Bonferroni: 1. CA: G3 e G5 apresentaram maior emocionalidade; 2. CA: G2, G4, G6, G7, G8 não apresentaram alteração na emocionalidade em relação ao controle; 3. LCE: G5 apresentou maior motilidade; 4. Todos os grupos apresentaram o mesmo nível de ansiedade que o controle; 5. As análises em MEV mostraram túbulos dentinários expostos. Conclui-se que a associação estresse e diabetes não promoveu interferência na emocionalidade de animais com HD.